

## **ESPECIES VEGETAIS CULTIVADAS NO ESPAÇO DA UNIDADE DO CEFET-PB EM JOÃO PESSOA-PB**

Maria Cristina Madeira da Silva (1); Thiago Ferreira de Paiva Leite (2)

(1,2) Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – CEFET-PB. Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe. 58015-430. João Pessoa – Paraíba. E-mail: [madeiradasilva@yahoo.com.br](mailto:madeiradasilva@yahoo.com.br).

### **RESUMO**

O homem tem alterado profundamente o ambiente em que vive por meio de atividades como desmatamentos, queimadas, práticas agrícolas, urbanização e industrialização. Conseqüentemente, cresce o interesse em investigações cujos resultados qualitativos e quantitativos possibilitem a avaliação das alterações da fauna e da flora. O grande número existente de espécies de plantas e animais, particularmente nas regiões tropicais, implica na ocorrência de complexas interações entre seus organismos. As interações bióticas são imprescindíveis para a manutenção dos ecossistemas. Este trabalho constitui um projeto de pesquisa de iniciação científica desenvolvido com alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do CEFET-PB e tem por objetivos identificar quais são as espécies de plantas que ocorrem no espaço do CEFET-PB, em João Pessoa, elaborar material educativo visando contribuir com o processo de percepção ambiental e organizar o material biológico coletado em uma coleção didático-científica. As amostragens estão sendo feitas na área interna da Unidade do CEFET-PB, que está construído num terreno com 50.000m<sup>2</sup> de área total, sendo 17.586,54m<sup>2</sup>, urbanizada e 1.008m<sup>2</sup> sem ocupação. São coletadas cinco excisas de cada espécie vegetal florida, o material é herborizado. A identificação está sendo feita com o uso de chaves de classificação. A vegetação, como um todo, tem sido de grande importância na melhoria das condições de vida nos centros urbanos. Além da função paisagística, a arborização urbana proporciona benefícios à população, tais como: proteção contra ventos; diminuição da poluição sonora; absorção de parte dos raios solares; sombreamento; ambientação aos pássaros.

**Palavras-chave:** Plantas ornamentais, habitats urbanos, percepção ambiental.

## 1. INTRODUÇÃO

A Botânica Sistemática é o ramo da ciência que estuda a diversidade das plantas através da sua organização em grupos, com base em suas relações evolutivas. Esta área do conhecimento está passando por uma das suas épocas mais produtivas, em termos de geração de novos conhecimentos, especialmente no que se refere às relações evolutivas entre os táxons. Tudo isto está acontecendo num ritmo tão acelerado que mesmo pesquisadores nesta área têm tido dificuldades em acompanhar as mudanças, tal a velocidade que elas ocorrem. Paralelamente, há uma falta de material bibliográfico que permitam o acesso de estudantes a este conhecimento e, assim, também o processo de aprendizagem fica dificultado pela falta de uma centralização das informações (Souza & Lorenzi, 2005).

A realização de investigações que possibilitem análises comparativas ao longo do tempo é considerada valiosa para o conhecimento de quais espécies estão se tornando raras, que modificações ocorreram em termos de abundância e quais os recursos necessários para a preservação das espécies. Além disso, nesta perspectiva de preservação das espécies deve estar o investimento em ações que conduzam ao fortalecimento das relações entre o homem e a natureza, sensibilizando-o acerca da conservação dos ecossistemas, da fauna e da flora associada e induzindo mudanças.

Estudos desenvolvidos em fragmentos florestais urbanos têm apontado que estes desempenham importante papel na manutenção das comunidades de insetos, como por exemplo, abelhas sem ferrão e moscas polinizadoras (Franceschinelli *et al.* 2003). Mesmo estando em uma matriz hostil (área urbana), estas áreas fornecem sítios de nidificação e alimento suficiente para manter populações de várias espécies.

Consequentemente, a manutenção de vegetação em sucessão no entorno dos fragmentos florestais é essencial para a manutenção de espécies menos exigentes e que utilizam os fragmentos florestais, bem como os recursos encontrados em seu entorno.

Fragmentos pequenos, bosques, parques e até mesmo jardins com vegetação ornamental podem servir de “refúgio” para insetos e outros animais. Neste sentido, a vegetação cultivada no espaço do CEFET-PB pode estar servindo como uma área de extensão de algumas espécies de insetos que ocorrem na Mata do Buraquinho, uma área com vegetação remanescente de Mata Atlântica, localizada nas proximidades do CEFET-PB.

Este trabalho constitui um projeto de pesquisa de iniciação científica desenvolvido com alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do CEFET-PB e tem por objetivos identificar quais são as espécies de plantas que ocorrem no espaço do CEFET-PB, em João Pessoa, elaborar material educativo visando contribuir com o processo de percepção ambiental e organizar o material biológico coletado em uma coleção didático-científica.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1. Área de Estudo

#### 2.1.1. A cidade de João Pessoa

João Pessoa é uma cidade cuja área total é de 210,45 km<sup>2</sup> (correspondente a 0,3% da superfície do Estado da Paraíba). O município conta com 64 bairros com uma área bruta de 160,76 km<sup>2</sup> e 49,69 km<sup>2</sup> de área verde e preservação ambiental. O seu relevo tem altura máxima de 74 metros em relação ao nível do mar. A cidade está localizada na porção mais oriental da Paraíba, entre 08°07' de latitude Sul e 341°52' de longitude oeste. Limita-se ao norte com o município de Cabedelo através do rio Jaguaribe; ao sul com o município do Conde e pelo rio

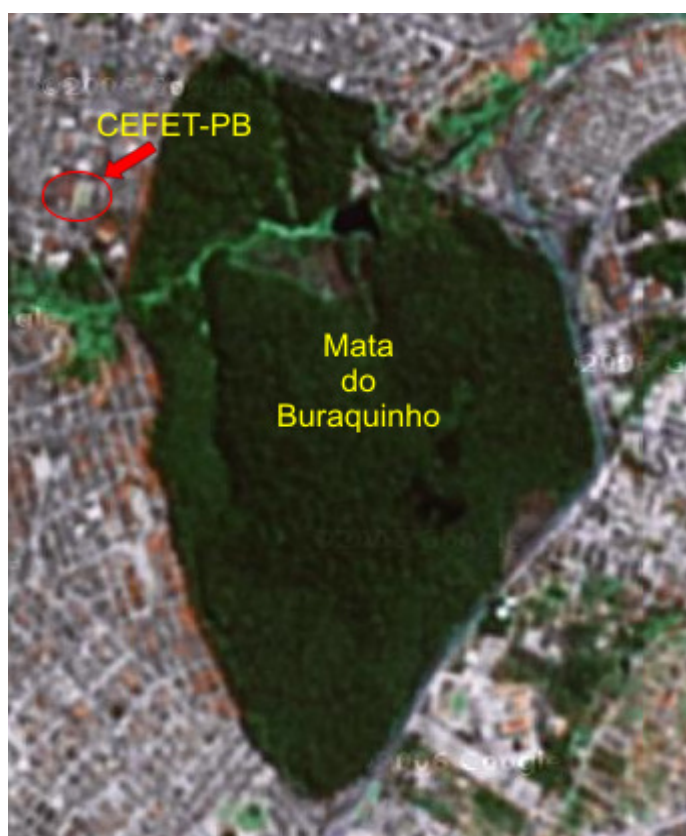
Gramame; a leste com o Oceano Atlântico; e, a oeste, com os municípios de Bayeux, pelo rio Sanhauá e Santa Rita, pelos rios Mumbaba e Paraíba, respectivamente (Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2007).

O clima da cidade é do tipo tropical quente e úmido, com chuvas de outono e inverno (As', segundo a classificação de Köepen), com precipitação de cerca de 1.500mm/ano. O período chuvoso inicia-se em fevereiro ou março e estende-se até julho ou agosto, e o período seco inicia-se em setembro e prolonga-se até fevereiro. A amplitude térmica anual varia em torno de 22°C a 26°C (Carvalho, 1982).

### 2.1.2. Sítio de amostragem

As amostragens estão sendo feitas na área interna da Unidade do CEFET-PB, situada na Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe, João Pessoa, distante cerca de 500 metros em linha reta da Mata do Buraquinho (Figura 1).

O CEFET-PB está construído num terreno com 50.000m<sup>2</sup> de área total. Desta, 17.586,54m<sup>2</sup> corresponde a área urbanizada e 1.008m<sup>2</sup> a área sem ocupação. Na área chamada urbanizada é cultivada uma variedade de plantas ornamentais, que estão sendo identificadas.



**Figura 1.** Foto de satélite indicando a localização do CEFET-PB, próximo à Mata do Buraquinho. Fonte: Google Maps.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas, até o momento, 22 espécies de plantas cultivadas e ruderais. As famílias botânicas mais representativas foram Anacardiaceae, Rubiaceae e Caesalpiniaceae.

Atualmente, parte das plantas utilizadas em ambientes urbanos é de espécies nativas, cuja fenologia pode ser encontrada em Lorenzi & Souza (2001). Segundo Lorenzi & Souza (op cit.), o plantio de espécies nativas em ruas, avenidas, parques e praças públicas das cidades é uma prática pouco comum e ocorre exclusivamente por desconhecimento das espécies brasileiras. A introdução de espécies exóticas para arborizar as áreas urbanas foi um dos fatores responsáveis pela quase extinção de muitas espécies de aves em nossas cidades devido à não-adaptação ao consumo dos frutos dessas espécies.

As Leguminosas (Caesalpiniaceae, Fabaceae e Mimosaceae), representadas neste estudo por quatro espécies, reúnem aproximadamente 18 mil espécies (Polhill *et al*, 1981), com ampla distribuição no mundo e um grande número de espécies florestais nativas utilizadas como ornamentais e na arborização urbana. São também utilizadas na medicina popular, como *Bauhinia forficata* (Lorenzi & Abreu, 2002); na recuperação de áreas degradadas, como *Senna macranthera* e *Senna multijuga* (Rezende & Kondo, 2001). Outras espécies, como o pau-brasil (*Caesalpinia echinata*) tem elevado valor econômico.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o conhecimento sobre o conjunto de espécies, suas interações, sua biologia e ecologia é relevante para a sua “preservação”, assim como para o estágio inicial no processo de desenvolvimento de manejos sustentáveis de populações, estudos como esses são importantes para elaborar inventários da flora em ambientes antrópicos.

## 5. REFERÊNCIAS

- CARVALHO, M.G.R.F. **Estado da Paraíba: Classificação Geomorfológica**. João Pessoa: Editora Universitária. Universidade Federal da Paraíba, 1982. 72p.
- ENDRESS, P.K. **Diversity and evolutionary biology of tropical flowers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. 511p.
- FRANCESCHINELLI, E.V. *et al.* Interações entre animais e plantas, pp. 276-295. In: RAMBALDI, D.M & OLIVEIRA, D.A.S.de (orgs). **Fragmentação de Ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas**. Brasília: MMA/SBF. 2003.
- LORENZI, H. & ABREU, F.J.M. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.
- LORENZI, H. SOUZA, H.M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3ª edição. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001.
- POLHILL, R.M; RAVEN, P.H.; STIRTON, C.H. Evolution and Systematics of the Leguminosae. In POLHILL, R.M & RAVEN, P.H. eds. **Advances in Legumes Systematics**. Key: **Royal Botanic Gardens**, pt 1, 1-26. 1981.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA.  
<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/seplan/perfil/nossageografia/> (acessado em 19/03/2007).
- REZENDE, A.V. & KONDO, M.K. Leguminosas e recuperação de áreas degradadas. **Informe agropecuário**. Belo Horizonte, v. 22, n. 220, p. 45-56. 2001.
- SOUZA, V.C. & LORENZI, H. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2005.